

PAIXÃO CORRETORES DE SEGUROS, LDA

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO : 2012

1 - Introdução

A Paixão Corretores de Seguros, Lda, com sede social em Rua do Comércio, 79 – 2540 076 Bombarral, com um capital social de 300.000,00 € (Trezentos mil euros), tem como actividade principal a mediação de seguros. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da actividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2012.

É elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Paixão Corretores de Seguros Lda, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua actividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

De acordo com a generalidade dos analistas, a desejada recuperação da economia mundial tem sofrido alguns retrocessos, levando a alguma incerteza no que respeita às perspetivas de médio prazo. Um dos principais motivos prende-se com o facto das políticas adotadas pelas maiores economias avançadas não terem vindo a restabelecer a confiança dos mercados, especialmente na zona euro. Os grandes erros da política fiscal dos EUA também têm contribuído para a preocupação dos investidores.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

A actividade económica a nível mundial, de acordo com o FMI, terá registado em 2012 um crescimento positivo de cerca de 3,2%, sendo que o PIB das designadas economias desenvolvidas apresenta uma tendência inferior, situando-se na ordem dos 1,3%, contra os 5,1% das economias emergentes. Comparando os ritmos de crescimento dos EUA e da zona euro, verificamos que as previsões do ano transato estavam corretas, uma vez que os EUA tiveram um crescimento na ordem dos 2,3% e, na zona euro, este foi um ano de recessão com um retrocesso da economia de cerca de 0,4%. As previsões apontam para que os EUA sofram um ligeiro abrandamento no seu crescimento enquanto que nível europeu as expectativas para 2013 são de continuação de uma recessão ligeira.

Estas previsões são influenciadas pelas dificuldades financeiras sentidas pelos países mais pequenos, muito em resultado das suas dívidas soberanas e na dúvida sobre a resolução da crise, apesar dos progressos recentes efetuados. Ao longo do ano de 2013 irão sentir-se algumas melhorias, dado que a política de reformas planeadas para dar resposta à crise continuam em curso.

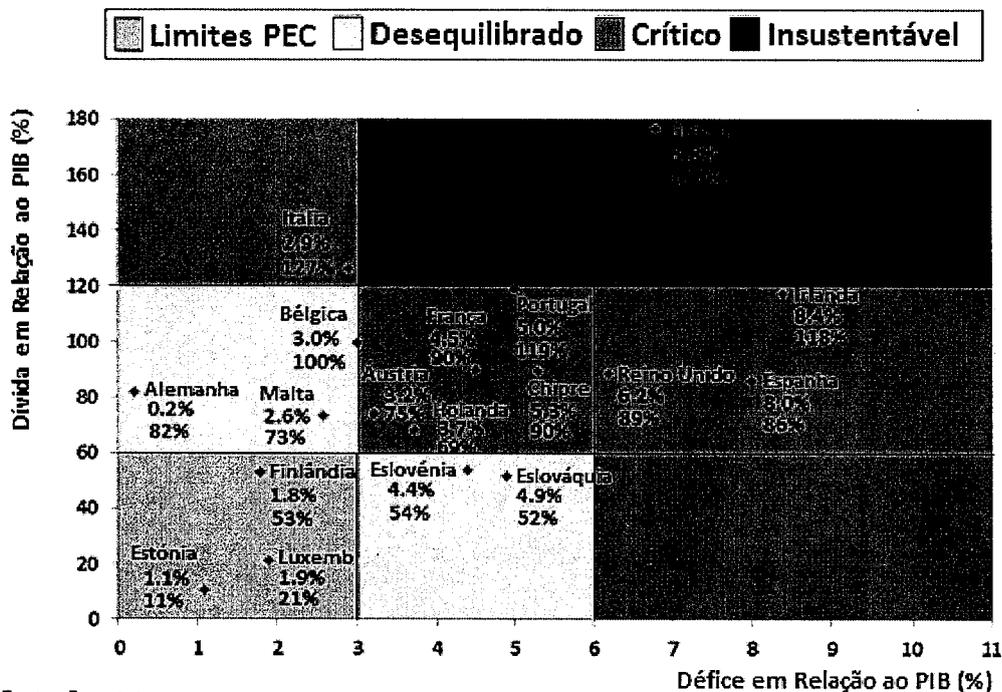
O enquadramento económico dos últimos anos tem como consequência uma crise mundial de emprego. De acordo com os dados do Eurostat, a taxa de desemprego da união europeia situou-se nos 10,7% em Dezembro de 2012, embora ligeiramente superior na zona euro (11,7%), sendo que nos EUA este valor caiu para 7,8% (face aos 8,3% de 2011), tendo a média dos países da OCDE mantido os níveis de 2011, nos 8%.

O atual contexto de fortes tensões nos mercados financeiros contribuiu para a perda de acesso do setor público e, em consequência, do setor bancário a financiamento de mercado em condições regulares. Desta forma, houve a necessidade de alguns países europeus solicitarem a assistência financeira junto do Fundo Monetário Internacional e da União Europeia.

Em termos de mercado cambial, o mesmo tem evoluído de forma relativamente estável. O dólar apreciou-se face ao euro durante 2012, sendo exetável que 2013 haja uma apreciação ligeira do euro face ao dólar.

Como consequência dos excessivos défices públicos dos últimos anos, a dívida pública nas designadas economias desenvolvidas atingiu níveis que não eram tão elevados desde a Segunda Guerra Mundial. Os dados mais recentes apontam para rácios de dívida pública (em % do PIB), nos EUA de 101,6%, 90% na EU e 84,9% na zona euro, sendo que o rácio do défice público atingiu, em 2012, os 7,3% do PIB nos EUA, sendo os principais déficits europeus apresentados na figura seguinte:

Défice Orçamental e Dívida Pública em Relação ao PIB - 2012



2.2 A nível Nacional

Do ponto de vista económico e social o desempenho de Portugal revela um comportamento preocupante com a contração da economia portuguesa em 2012 e 2013, seguida de uma virtual estagnação em 2014.

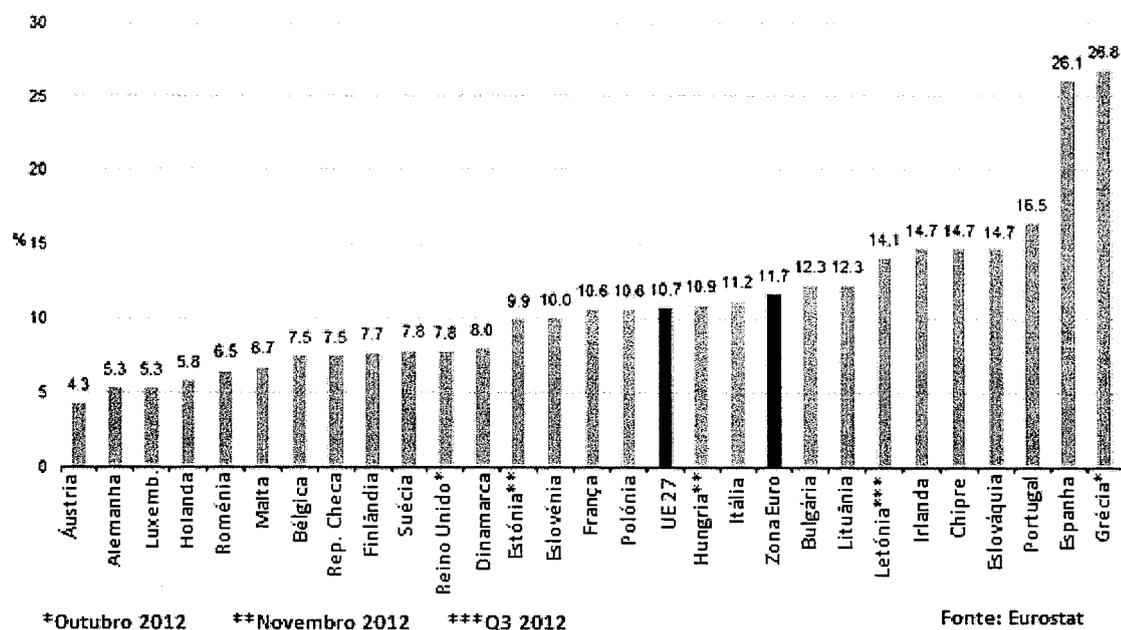
Esta contração da atividade económica, a qual não tem precedente na economia portuguesa, traduz uma queda significativa da procura interna, tanto pública como privada. Apesar do crescimento significativo das exportações, segundo dados do Banco de Portugal, o mesmo não é suficiente para compensar a forte contração da procura interna, num quadro de desalavancagem do setor privado e de consolidação orçamental.

A crise da dívida soberana na zona euro e os desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo dos últimos anos, forçaram o governo português a recorrer em 2011 ao Fundo Monetário Internacional para acesso a financiamento externo. Este pedido deu lugar à formalização de um Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), que tem levado à adoção por parte do Governo de Portugal, de um conjunto de medidas para ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos e de carácter estrutural. Estas medidas têm tido um efeito negativo na economia portuguesa e promovido alguma agitação social.

Assim sendo, em termos reais, o PIB terá apresentado uma taxa de variação homóloga de -3,8% no quarto trimestre de 2012 (-3,5% no trimestre anterior), fixando a taxa anual de crescimento negativo do PIB em 3,2%. A evolução do PIB traduziu, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), uma redução do contributo positivo que a procura externa líquida, verificando-se uma redução menos acentuada das Importações de Bens e Serviços e uma redução das Exportações de Bens e Serviços. Em sentido oposto, a procura interna apresentou um contributo menos negativo para a variação homóloga do PIB, traduzindo sobretudo a redução menos expressiva do Investimento.

No que diz respeito à evolução do emprego, a taxa de desemprego em Portugal atingiu, em Dezembro de 2012, os 16,5%, representando uma subida de praticamente 3% face a 2011, sendo atualmente a terceira mais elevada da UE, bem como da zona euro, conforme a imagem seguinte:

Taxa de Desemprego na Europa (Dezembro 2012)



Em termos orçamentais, o objetivo do défice do Estado de cerca de 5% do Produto Interno Bruto (PIB), conforme compromisso com a Troika, foi cumprido. Este objetivo foi conseguido recorrendo a algumas medidas extraordinárias por parte do governo, como foi o caso da concessão da ANA - Aeroportos de Portugal, sujeita ainda a ser validada pelo Eurostat.

De acordo informações da Direção Geral do Orçamento, a receita fiscal caiu cerca de 6,8%, face a 2011, evidenciando um recuo de 4,7% nos impostos indiretos e de 9,5% nos impostos diretos (a receita de IRS decresceu 7,3%, enquanto a de IRC decresceu 17,3%). No que respeita à despesa, esta não sofreu alterações significativas face a 2011, tendo a despesa primária e de capital recuado 1,9% e 10,5% respetivamente, a par de um aumento da despesa corrente de 0,8%. Para este aumento em muito contribuíram o aumento dos juros da dívida, bem como das transferências correntes.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2012 os resultados espelham a actividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de **518.664,74 €**, representando uma variação de -6,44% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas no quadro seguintes:

INDICADOR	Variação	2012	2011
Prestação de Serviços	-6,44%	518.664,74	554.346,82

O quadro acima descrito, demonstra a quebra acentuada do volume de negócios da nossa empresa durante o exercício de 2012, essencialmente, fruto da redução de massa segurável, resultado da quebra acentuada da economia portuguesa, que afectou todos os nossos clientes, em particular, alguns sectores específicos, como a construção civil, onde detinha-mos muitos clientes. Além disso, a retracção económica tem exercido uma pressão muito grande sobre os prémios a cobrar aos clientes, com permanentes reduções de taxas e descontos, como forma de fidelização de clientes, por outro lado, o cepticismo negativo dos consumidores, não tem contribuído para o desenvolvimento de novas áreas de negócio, factor que também contribuiu fortemente para os números apresentados.

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

INDICADOR	2012	%
TOTAL DE GASTOS	430.415,81	100%
Fornecimento e Serviços Externos	180.496,20	42%
Gastos com o Pessoal	207.137,41	48%
Gastos de depreciações	21.635,39	5%
Perdas por red.justo valor	2.591,64	1%
Outros gastos e perdas	18.526,80	4%
Gastos e perdas financeiras	28,37	

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2012	2011	2010
Gastos com Pessoal	207.137,41	178.317,18	0
Nº Médio de Pessoas	11	9	
Gasto Médio por Pessoa	20.713,74	19.813,02	

O quadro acima descrito, reflecte a evolução dos custos com pessoal, além da entrada na empresa de mais um trabalhador, o que contribuiu decididamente para o aumento dos custos evidenciados, embora, a atribuição de prémios variáveis, como estímulo e motivação, também tenham contribuído para este aumento.

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de Resultado Líquido.

INDICADOR	Variação	2012	2011
Resultado Líquido	-43%	97.574,20	169.394,85

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e solvabilidade:

INDICADOR	Variação	2012	2011
Autonomia financeira	-2%	64%	62%
Solvabilidade	-21%	184%	163%

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2012		2011	
Ativo não corrente	241.077,66	16 %	245.629,55	18 %
Ativo corrente	1.327.993,42	84 %	1.188.876,26	82 %
Total ativo	1.569.071,08		1.434.505,81	

RUBRICAS	2012		2011	
Capital Próprio	973.038,33	62 %	929.484,30	65 %
Passivo não corrente	16.803,00	1 %	1.666,09	0 %
Passivo corrente	579.229,75	37 %	503.355,42	35 %
Total Capital Próprio e Passivo	1.569.071,08		1.434.505,81	

A sociedade exerceu atividade nos seguintes sectores: Mediação de Seguros.

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Paixão Corretores de Seguros Lda no período económico findo em segunda-feira, 31 de Dezembro de 2012 realizou um resultado líquido de 97.574,20€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DE RESULTADOS	ANIO	2012
- 4.878,71 – Reservas Legais		
-18.000,00 – Gratificações Pessoal		
- 5.025,80 – Gratificação Gerência		
-69.000,00 – Reservas Livres		
- 674,69 – Resultados Transitados		

5 - Expetativas Futuras

5.1. Cenário macroeconómico

As projeções para a economia portuguesa apresentadas pelo Banco de Portugal apontam para a contração da atividade económica em Portugal em 2013, sendo que em 2014 começará a haver uma ligeira recuperação da economia. Esta evolução negativa traduz o impacto sobre a atividade económica do ajustamento de um conjunto de desequilíbrios acumulados ao longo de mais de uma década.

A projeção da atividade económica para o período 2013-2014 realizada pelo Banco de Portugal tem subjacente uma forte retração da procura interna, acompanhada de uma redução substancial do rendimento. A contração da atividade económica é suavizada pela evolução relativamente favorável das exportações, num contexto de crescimento virtualmente nulo da procura externa. A diminuição do consumo privado deverá atingir 3,6% em 2013 e crescer 0,1% em 2014, o que corresponde a uma queda acumulada de 9% no período 2012-2014. A queda acumulada do volume de consumo público no período 2013-2014 será da ordem de 6,9%, seguindo a tendência dos últimos anos.

As atuais condições restritivas de acesso ao crédito irão manter-se, na sequência da prossecução do processo de desalavancagem do setor bancário. Contudo, no que respeita às taxas de juro ativas, o seu diferencial é expectável aumentar face à taxa de referência do mercado monetário, reduzindo-se progressivamente no segundo semestre de 2013, num contexto de gradual recuperação da economia.

A alteração profunda da composição da despesa, nomeadamente a expressiva queda da procura interna acompanhada por um aumento significativo das exportações, tem-se traduzido num ajustamento rápido das necessidades de financiamento externo da economia portuguesa. O saldo da balança corrente e de capital passou de um défice de 9.4% do PIB em 2010 para uma situação próxima do equilíbrio em 2012. O Banco de Portugal, prevê que esta tendência se venha a manter, levando a um excedente da balança corrente e de capital de 4.4% do PIB em 2014. Uma parcela muito significativa deste ajustamento espelha a melhoria da balança de bens e serviços neste período, para a qual se projeta um excedente de 3.1% e 4.1% em 2013 e 2014, respetivamente, após décadas de défices crónicos.

Assim sendo, as exportações deverão manter um crescimento próximo do considerado para a procura externa dirigida à economia portuguesa, sendo mesmo a única componente da procura agregada que se prevê registar taxas de crescimento positivas. Apesar de se antecipar uma desaceleração em 2013, num quadro de virtual estagnação da procura externa, deverá ser seguida de uma aceleração em 2014.

Relativamente ao mercado de trabalho, é prevista uma redução do emprego de 1,9% em 2013, seguida de uma estabilização em 2014. Enquanto em 2013 a contração do emprego será sentida nos dois setores, público e privado, já em 2014 haverá lugar a um aumento no setor privado, o que não se verificará no setor público, continuando a política de redução do número de efetivos das administrações públicas.

Em termos de inflação, esta deverá diminuir para próximo de 1% em 2013. É previsto um abrandamento dos preços no início do ano, sendo que a taxa de inflação já registou uma descida significativa no final de 2012, dada a dissipação do impacto do aumento da tributação indireta sobre os preços de alguns bens energéticos em idêntico período de 2011. O contexto de contração da procura interna e diminuição líquida de emprego e aumento da taxa de desemprego irá contribuir para a manutenção da moderação salarial observada em 2012. Espera-se que os preços da componente energética em 2013 estabilizem, sofrendo uma ligeira redução em 2014. Por outro lado, espera-se um abrandamento significativo dos preços dos bens não-energéticos e serviços em 2013, seguido de um crescimento moderado em 2014.

Depois de uma expressiva contração da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) que em 2012 se situou na ordem dos 14,4%, ficando 3,4% acima da contração verificada em 2011, a atual projeção incorpora uma redução mais suave em 2013, na ordem dos 8,5%, seguida de uma recuperação de 2,8% em 2014. Este padrão de evolução é transversal a todos os setores institucionais, sendo as perspetivas muito incertas quanto ao futuro próximo. Em 2014 antecipa-se um aumento do investimento, num contexto de recuperação da procura externa e gradual aumento da procura interna.

No entanto, à semelhança do ocorrido para 2012, estas projeções do Banco de Portugal estão rodeadas de

grande incerteza, tanto ao nível da recuperação da economia mundial, bem como da evolução futura das tensões financeiras à escala global e, em particular, à resposta institucional à crise da dívida soberana na área do euro.

Por último, estas projeções são marcadas pelo impacto imediato das medidas de consolidação orçamental, assim como o processo de desalavancagem ordenada e gradual do setor bancário. O enquadramento internacional, marcado pelo abrandamento da economia mundial em 2012 e 2013, só deverá ser revertido em 2014. Portugal terá de promover o desenvolvimento económico, passando este por aumentar a eficiência do sistema judicial e por redefinir o papel do Estado, de forma a estimular o investimento e a inovação. As políticas de apoio à criação de emprego apenas terão sucesso se os entraves ao investimento forem retirados.

Estas condições são indispensáveis ao sucesso do processo de ajustamento económico e financeiro e à construção de um paradigma económico que promova o crescimento de forma sustentável em Portugal, mantendo um consenso institucional e de coesão social satisfatórios para todos os agentes económicos.

5.2 Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que o futuro próximo da empresa Paixão Corretores de Seguros Lda, continue a ser fortemente influenciada por estes cenários macroeconómicos desfavoráveis, contudo, estão em implementação ações que visam preparar esta empresa, para num cenário de recessão, mesmo assim, conseguir um crescimento do volume de negócios em 3%, esta é a nossa convicção, e é neste objectivo que estamos empenhados.

Em Janeiro/13 definimos uma estratégia diferente para a Paixão Seguros, estamos a investir mais na área comercial, dedicando um dos nossos funcionários especificamente para essa área, com uma vertente mais externa, na procura de novos negócios, estamos a desenvolver um processo de formação em coaching, junto de todos os funcionários, reorganização interna do nosso backoffice de forma a torna-lo mais virado para o apoio a todos os comerciais, ações concretas de aproximação aos nossos clientes já existentes e uma aposta clara no aumento da densidade de produtos e dos prémios médios cobrados por cliente.

Estamos também a estudar a oportunidade de iniciar um trabalho em novas áreas de negócio, através de ramos de seguros mais específicos, bem como, em empresas públicas.

Em conjunto com esta estratégia, previmos um ligeiro aumento dos custos com pessoal, este aumento pode estar associado à entrada de mais um funcionário, previsto para este ano, bem como, numa aposta clara de incentivos aos colaboradores da empresa, através da distribuição de resultados da empresa. No entanto, estamos a renegociar a redução de outros custos fixos como as telecomunicações, contratos de assistência, etc, de forma a conseguirmos redução de custos que permita equilibrar os proveitos, com os custos.

6 - Outras Informações

A Paixão Corretores de Seguros Lda dispõe de uma filial em Peniche que vamos manter.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2012

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

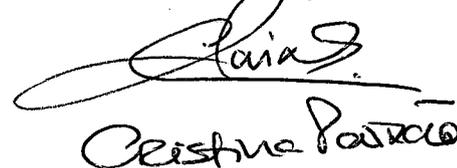
7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Paixão Corretores de Seguros Lda.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Bombarral, 10 de Março de 2013



Cristina Paixão

ACTAS

Folha 12

Ata número 67

Aos trinta dias de Março de dois mil e treze, reuniram-se pelas dezoito horas, em assembleia geral, na sua sede sita na Rua do Comércio rés-do-chão, na vila, freguesia e concelho de Bombarral, os sócios da sociedade por quotas "Paixão Corretores de Seguros, Limitada" com o contribuinte fiscal número 501175695, registada no Conservatória do registo Comercial do Bombarral sob o número 501175695, com o capital social de trezentos mil euros. -----

À hora marcada estavam presentes os dois únicos sócios, Carlos Manuel Jerónimo Paixão detentor de uma quota no valor nominal de duzentos e vinte cinco mil euros e Cristina Maria Alexandre Pedro Paixão detentora de uma quota no valor nominal de setenta cinco mil euros, estando assim, representado a totalidade do capital social, afim de deliberarem sobre os seguintes pontos da ordem de trabalhos: -----

Primeiro ponto: Apresentação e aprovação do Balanço e Demonstração de Resultados referente ao exercício de dois mil e doze. -----

Segundo ponto: Proposta de aplicação de resultados. -----

Iniciou-se a assembleia, tendo sido analisado e examinado o Balanço e a demonstração de Resultados, os quais apresentaram resultados positivos. Os resultados foram positivos, mas inferiores em relação ao ano anterior devido uma redução constante dos prémios existentes para fazer face a uma forte concorrência. -----

Sendo assim, foi aprovado por unanimidade, o resultado apresentado no valor de noventa sete mil, quinhentos setenta quatro euros e vinte cêntimos. -----

Depois de aprovado o ponto um, passou-se ao ponto dois da ordem de trabalhos, o qual foi deliberado por unanimidade a aplicação dos resultados da seguinte forma:

-Quatro mil oitocentos setenta oito euros e setenta um cêntimos passe para reservas legais; ---

-Dezoito mil euros de gratificações para os funcionários, que serão pagos quando houver disponibilidade de tesouraria; -----

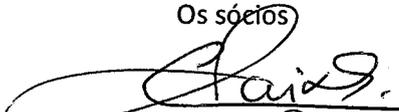
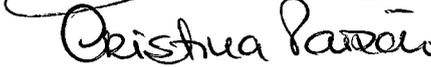
-Cinco mil e vinte cinco euros e oitenta cêntimos de gratificações para o Gerente; -----

-Sessenta nove mil euros para Reservas Livres; -----

-Seiscentos setenta quatro euros e sessenta nove cêntimos fique na conta resultados transitados até nova decisão. -----

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a assembleia, da qual para que conste, lavrou-se a presente acta, que vai ser lida e assinada pelos sócios-----

Os sócios

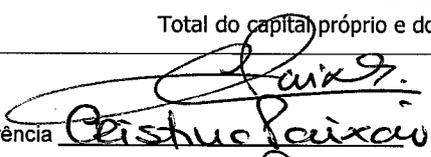



BALANÇO (Individual ou consolidado) em 15 de 2012

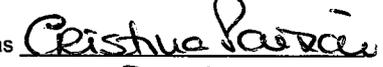
Rubricas	Notas	2012	2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	8	241.077,66	245.629,55
Subtotal		241.077,66	245.629,55
Activo corrente			
Clientes	28	447.567,07	350.285,56
Estado e outros entes públicos		13.812,50	0,00
Accionistas/Sócios	28	285.000,00	300.000,00
Outras contas a receber	28	58.161,15	91.942,55
Diferimentos		1.841,65	3.998,40
Activos financeiros detidos para negociação	28	156.773,80	68.933,87
Caixa e depósitos bancários	4	364.837,25	373.715,88
Subtotal		1.327.993,42	1.188.876,26
Total do activo		1.569.071,08	1.434.505,81
CAPITAL PROPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado		300.000,00	300.000,00
Reservas legais		98.608,14	90.139,14
Outras reservas		355.267,96	255.267,96
Resultados transitados		121.588,03	114.682,35
Subtotal		875.464,13	760.089,45
Resultado liquido do exercicio		97.574,20	169.394,85
Total do capital próprio		973.038,33	929.484,30
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	28	16.803,00	1.666,09
Subtotal		16.803,00	1.666,09
Passivo corrente			
Fornecedores	28	3.429,08	1.420,70
Estado e outros entes publicos		9.031,36	20.639,93
Financiamentos obtidos	28	39.485,62	36.382,51
Outras contas a pagar	28	527.283,69	444.912,28
Subtotal		579.229,75	503.355,42
Total do Passivo		596.032,75	505.021,51
Total do capital próprio e do passivo		1.569.071,08	1.434.505,81

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência


Cristhua Paixão

O Técnico oficial de contas


Cristhua Paixão
TOC 36229

Demonstração de resultados por naturezas em 13 de 2012

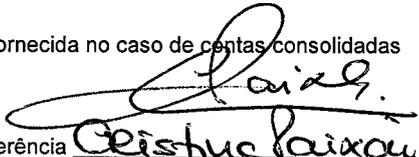
Conta Pos	Conta Neg	Rendimentos e Gastos	Notas	2012	2011
71/72		Vendas e serviços prestados	21	518.664,74	554.346,82
75		Subsídios à exploração		0,00	0,00
785+792	685	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimen		0,00	0,00
73		Varição de Inventários na produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
	62	Fornecimentos e serviços externos	31	-180.496,20	-134.925,55
	63	Gastos com pessoal	29	-207.137,41	-178.317,18
7622	652	Imparidades de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
7623;7627/8	653;657/8	Imparidade de Investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/re		0,00	0,00
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor		7.838,69	-6.066,13
78...+791		Outros rendimentos e ganhos	21	9.864,31	28.598,00
	69-685+69..	Outros gastos e perdas		-18.526,80	-18.072,26
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		130.207,33	245.563,70
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	8	-21.635,39	-17.899,95
7624/6	654/6	Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		108.571,94	227.663,75
7915		Juros e rendimentos similares obtidos	21	23.377,95	0,00
	6911/21/81	Juros e gastos similares suportados		-28,37	-141,46
		Resultado antes de impostos		131.921,52	227.522,29
	812	Impostos sobre o rendimento do periodo	26	-34.347,32	-58.127,44
		Resultado liquido do periodo		97.574,20	169.394,85

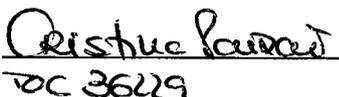
	Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) inc. no resultado liquido do periodo			
--	--	--	--	--

	Resultado liquido do periodo atribuível: (*) Detentores do capital da casa mãe Interesses minoritários Subtotal Resultado por acção básico			
--	--	--	--	--

Contabilidade - (c) Primavera BSS

(*) esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

A Administração/Gerência 

O Técnico oficial de contas 
OC 3629

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

RUBRICAS	NOTAS	2012	2011
Fluxos de caixa de actividades operacionais - Método directo			
Recebimentos de Clientes		2.853.910,81	2.324.191,57
Pagamentos a Fornecedores		-94.348,15	-2.883,38
Pagamentos ao Pessoal		-139.263,86	-121.634,49
Caixa geradas pelas operações		2.620.298,80	2.199.673,70
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-57.545,49	-88.039,80
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional		-2.324.332,16	-2.018.700,50
Fluxos das actividades operacionais (1)		238.421,15	92.933,40
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		19.080,42	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		-155.772,86	-110.000,00
Outros Activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		2.097,89	-24.423,07
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		-50.026,90	110.000,00
Outros Activos		15.000,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		23.377,95	13.571,25
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		-146.243,50	-10.851,82
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		48.500,00	0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		48.500,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		140.677,65	82.081,58
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		373.718,88	334.992,87
Caixa e seus equivalentes no fim do período		364.837,25	373.718,88

Contabilidade - (c) Primavera BSS

Cristine Paixão
 TCC 36229


 Cristine Paixão

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL DO PERÍODO 2012

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011 1		300.000,00				82.408,54	255.267,96	10.840,01				154.612,09	803.128,60		803.128,60
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						7.730,60		131.311,49			(14.669,15)		124.372,94		
						7.730,60		131.311,49							
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO												169.394,85	169.394,85		
RESULTADO INTEGRAL I=2+3								(12.800,00)				169.394,85	169.394,85		
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2011 I=1+2+3+5		300.000,00				90.139,14	255.267,96	1.29351,50			(14.669,15)	169.394,85	929.484,30		929.484,30

Gerência

 Cristine Laixão

Técnico oficial Contas

 TC 36229

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO DE 2012

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
6 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012		300.000,00				90.139,14	255.267,96	114.682,35				169.682,35	929.484,30		929.484,30
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3														
7						8.469,00	100.000,00	12.479,83							
8 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO												97.574,20			
9-7+8 RESULTADO INTEGRAL						8.469,00	100.000,00	42.925,85							
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								(48.500,00)							
10															
6+7+8+10 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012		300.000,00				98.608,14	355.267,96	121.588,03				97.574,20	973.038,33		973.038,33

Gerência

Cristhina Loureiro
Cristhina Loureiro

Técnico Oficial Contas

Cristhina Loureiro
Téc 36229

1. Caracterização da entidade

Actividade

A **Paixão Corretores de Seguros Lda.** foi constituída 1981 e tem a sua sede social em Bombarral, na rua Rua do Comércio, nº87 R/C.

A sua actividade consiste na Actividades de Mediadores de seguros. Durante o exercício de 2012, dedicou-se exclusivamente à Actividades de Mediadores de seguros com o CAE 66220.

2. Referencial contabilístico

2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do Decreto-Lei Nº 158/2009 de 13 de Julho que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Paixão Corretores de Seguros Lda., com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Gerência e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas nas respectivas Notas.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Financiamentos bancários/custos dos empréstimos obtidos

Os empréstimos são classificados como passivos correntes e não corrente quando são superiores a 12 meses.

Os empréstimos são registados no passivo pelo método do custo.

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas. Este custo inclui o custo de aquisição tanto à data de transição como para activos obtidos após aquela data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo líquido de descontos e abatimentos, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos. O método de depreciação é o método da linha recta, a taxas calculadas para que o valor dos activos seja reintegrado durante a sua vida útil estimada.

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

Rédito

Cristina Paixão

TOC 36229

Paixão
Cristina Paixão
A GERENCIA

Prestação de Serviços

Os réditos associados à prestação de serviços são reconhecidos na data, ou se periódicos, princípio do período a que dizem respeito.

Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes.. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

A partir do exercício de 2009, a Empresa passou a estar sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) às taxas de 12,5% para uma matéria colectável até 12.500 euros e a uma taxa de 25% para o montante de matéria colectável que exceda os 12.500 euros, acrescidas de Derrama praticada em cada Concelho. A taxa de IRC praticada para o ano 2012 é de 25%. De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.

Consequentemente, as declarações fiscais da Empresa dos exercícios de 2007 a 2010 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012. Também de acordo com a legislação fiscal em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos (quatro anos a partir do exercício de 2010) após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

Activos e passivos financeiros

Os activos e passivos financeiros aqui tratados referem-se aos decorrentes de relacionamentos contratuais de aquisição e venda de bens e serviços e de outros direitos e obrigações relacionados com a actividade económica da empresa, designadamente clientes, fornecedores, financiamentos concedidos e obtidos, participações de capital, locações, seguros e outras contas a receber e a pagar relativas à sua actividade corrente, de financiamento e de investimento.

A Paixão Corretores de Seguros Lda. classifica e mensura os seus activos e passivos financeiros ao custo, entendido este como a quantia nominal dos direitos e obrigações contratuais envolvidos.

Para avaliar se um activo financeiro está ou não em imparidade, a Paixão Corretores de Seguros Lda. revê a sua quantia escriturada bem como procede à determinação da quantia recuperável e reconhece a diferença como uma perda por imparidade.

Pessoal ao serviço da empresa

Em 31 de Dezembro de 2012, a Paixão Corretores de Seguros Lda. têm 10 colaboradores, para além dos seus 2 Gerentes.

Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

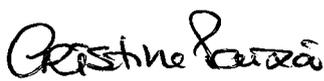
4. Fluxos de Caixa

4.1. Quantia escriturada e movimentos do período

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	8.701,12	417.106,21	414.155,32	11.652,01
Depósitos à ordem	65.014,76	3.927.280,56	3.964.110,08	28.185,24
Outros depósitos bancários	300.000,00	325.000,00	300.000,00	325.000,00
Total de caixa e depósitos bancários	373.715,88	4.669.386,77	4.678.265,40	364.837,25
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	0,00	0,00	0,00	0,00

8. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:


TOC 36229


Cristina Paixão
A GERENCIA

8.1. Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos tangíveis

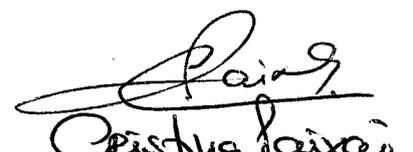
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos por conta de AFT	Total
[1]	Quantia bruta escriturada inicial	55.770,27	226.803,12	36.003,64	61.424,25	84.816,75	0,00	53.093,81	0,00	0,00	517.911,84
[2]	Depreciações acumuladas iniciais	0,00	76.072,71	20.959,38	61.424,25	79.689,44	0,00	34.136,51	0,00		272.282,29
[3]	Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[4]	Quantia líquida escriturada inicial (1-2-3)	55.770,27	150.730,41	15.044,26	0,00	5.127,31	0,00	18.957,30	0,00	0,00	245.629,55
[5]	Movimentos do período (5.1-5.2+5.3+5.4+5.5+5.6)	0,00	-3.903,26	-4.017,68	8.025,00	-2.464,41	0,00	-2.191,54	0,00	0,00	-4.551,89
[5.1]	Total das adições	0,00	0,00	6.472,82	10.700,00	0,00	0,00	1.907,60	0,00	0,00	19.080,42
Adições	Aquisições em 1ª mão	0,00	0,00	6.472,82	10.700,00	0,00	0,00	1.907,60	0,00	0,00	19.080,42
	Aquisições através de concentrações de actividades empresariais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Acréscimo por revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.2]	Total das diminuições	0,00	3.903,26	10.490,50	2.675,00	2.464,41	0,00	4.099,14	0,00	0,00	23.632,31
Diminuições	Depreciações	0,00	3.903,26	8.493,58	2.675,00	2.464,41	0,00	4.099,14	0,00		21.635,39
	Perdas de imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Alienações	0,00	0,00	1.996,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		1.996,92
	Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.3]	Reversões de perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[5.4]	Transferências de AFT em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.5]	Transferências de/para activos não correntes detidos para venda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.6]	Outras transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[6]	Quantia líquida escriturada final (4+5)	55.770,27	146.827,15	11.026,58	8.025,00	2.662,90	0,00	16.765,76	0,00	0,00	241.077,66
[7]	Quantia de garantia de passivos e/ou titularidade restringida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

21. Rédito

21.1. Quantias dos réditos reconhecidas no período

	Período 2012			Período 2011	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Venda de bens	0,00		99,06	0,00	
Prestação de serviços	518.664,74		98,73	554.346,82	
Juros	23.377,95		100,00	18.341,45	
Royalties	0,00		100,00	0,00	
Dividendos	0,00		99,05	0,00	
Totais	542.042,69			572.688,27	


 TOC 36229


 A GERENCIA

25. Acontecimentos após a data do balanço

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCRF24 relativamente (I) à data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e (II) aos acontecimentos após a data de balanço.

26. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da PAIXAOSGdo 4º período anterior ao atual poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

O órgão de gestão da entidade entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2012

26.1. Impostos sobre o rendimento

	Valor
Resultado contabilístico do período (antes de impostos)	131.921,52
Imposto corrente	34.347,32
Imposto diferido	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	34.347,32
Tributações autónomas	1.956,00
Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento	27,52

28. Instrumentos financeiros / Activos e passivos financeiros

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pel NCRF27, não contemplando as divulgações relativas aos seguintes instrumentos financeiros:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos no âmbito de um contrato de seguro ou no âmbito de contratos de locações, a não ser que estes contratos resultem numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com: (I) alterações no risco segurado/alterações no preço do bem locado, (II) alterações na taxa de câmbio ou (III) entrada em incumprimento de uma das partes.

28.3. Informação relativa a activos e passivos financeiros

	Mensurados ao justo valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Por memória : Reconhecimento inicial
Activos financeiros:	156.773,80	0,00	790.728,22	0,00	0,00
- Clientes	0,00	0,00	447.567,07	0,00	0,00
- Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Accionistas/sócios	0,00	0,00	285.000,00	0,00	0,00
- Outras contas a receber	0,00	0,00	58.161,15	0,00	0,00
- Activos financeiros detidos para negociação	156.773,80				0,00
-> Dos quais : Acções e quotas incluídas na conta "1421"	156.773,80				0,00
- Outros activos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Dos quais:					0,00
>> Acções e quotas incluídas na conta 1431	0,00				0,00
>> Outros instrumentos financeiros incluídos na conta 1431	0,00				0,00
Passivos financeiros :	0,00	0,00	587.001,39	0,00	0,00
- Fornecedores	0,00	0,00	3.429,08	0,00	0,00
- Adiantamentos de clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Accionistas/sócios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Financiamentos obtidos	0,00	0,00	56.288,62	0,00	0,00
-> Dos quais :					
>> Empréstimo por obrigações convertíveis que se enquadram na definição de passivo financeiro	0,00	0,00			0,00
>> Prestações suplementares que se enquadram na definição de passivo financeiro:	0,00	0,00			0,00

Cristina Paixão

TOC 36229

Paixão
Cristina Paixão
A GERENCIA

>>> Aumentos ocorridos no período	0,00	0,00			0,00
>>> Diminuições ocorridas no período	0,00	0,00			0,00
- Outras contas a pagar	0,00	0,00	527.283,69	0,00	0,00
- Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00		0,00	0,00
- Outros passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos reconhecidos de:					
- Activos financeiros	0,00	0,00			
- Passivos financeiros	0,00	0,00			
Total de rendimentos e gastos de juros em:					
- Activos financeiros		0,00	17.002,95		
- Passivos financeiros		0,00	28,37		

29. Benefícios dos empregados

29.1. Pessoas ao serviço e horas trabalhadas

	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa , remuneradas , e não remuneradas:	11,00	18.080,00
- Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	11,00	18.080,00
- Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa		
Pessoas ao serviço da empresa , por tipo de horário:		
- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	9,00	17.112,00
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	9,00	17.112,00
- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	2,00	968,00
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	2,00	968,00
Pessoas ao serviço da empresa , por sexo:		
- Homens	5,00	
- Mulheres	6,00	
Pessoas ao serviço da empresa, das quais :		
- Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de serviços		
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário		

29.2. Gastos com Pessoal

	Em 2012	Em 2011
Gastos com o pessoal	207.137,41	178.317,18
- Remunerações dos órgãos sociais	31.482,39	28.000,83
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
- Remunerações do pessoal	130.482,81	116.397,43
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
- Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
- Prémios para pensões	0,00	0,00
- Outros benefícios	0,00	0,00
-> Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	0,00	0,00
-> Para planos de contribuições definidas - outros	0,00	0,00
- Indemnizações	0,00	0,00
- Encargos sobre remunerações	37.144,20	32.875,08
- Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	7.454,36	327,59
- Gastos de acção social	0,00	0,00
- Outros gastos com pessoal	573,65	716,25
- Gastos com formação	0,00	0,00
- Gastos com fardamento	0,00	0,00

30. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Gerência/Administração informa que a empresa não apresenta dividas ao Estado em situação de mora, nos termos do DL 534/80, de 7/11

Dando cumprimentos ao estipulado no Decreto 411/91 de 17/10, a gerência/administração informa que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do artigo 66 CSC, durante o exercício de 2012, a empresa não efectuou transacções próprias, sendo

Crishna Paixão

TOC 36229

Crishna Paixão
A GERENCIA

nulo o n.º de acções próprias detidas em 31-12-2012

(O número e o valor nominal de quotas ou acções próprias adquiridas ou alienadas durante o exercício, os motivos desses actos e o respectivo preço, bem como o número e valor nominal de todas as quotas e acções próprias detidas no fim do exercício)

Não foram concedidas quaisquer alterações nos termos do artigo 397 do CSC, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do CSC.

(e) As autorizações concedidas a negócios entre a sociedade e os seus administradores, nos termos do artigo 397.º)

Eventos subsequentes:

Não são conhecidos a data quaisquer eventos subsequentes, com impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro 2012 Após o encerramento do exercício, e até a elaboração do presente relatório, não se verificaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para os efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 66 do código das sociedades comerciais.

(b) Os factos relevantes ocorridos após o termo do exercício)

30.1. Informação por actividades económicas

	Actividades económicas			
	Actividade CAE - Rev 3	Actividade CAE - Rev 3	Actividade CAE - Rev 3	Total
	[66220]			
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
- Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
- Produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	518.664,74	0,00	0,00	518.664,74
Compras	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	180.496,20	0,00	0,00	180.496,20
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	0,00	0,00	0,00
- Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
- Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos biológicos (compras)	0,00	0,00	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
Número médio de pessoas ao serviço	0,00	0,00	0,00	0,00
Gastos com o pessoal	207.137,41	0,00	0,00	207.137,41
- Remunerações	161.965,20	0,00	0,00	161.965,20
- Outros (inclui pensões)	45.172,21	0,00	0,00	45.172,21
Activos fixos tangíveis :				
- Quantia escriturada líquida final	241.077,66	0,00	0,00	241.077,66
- Total de aquisições	19.080,42	0,00	0,00	19.080,42
-> Das quais : em Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
- Adições no período de activos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedades de investimento:				
- Quantia escriturada final	0,00	0,00	0,00	0,00
- Total de aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Das quais : Em edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Adições no período de propriedades de investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00

30.2. Informação por mercados geográficos

	Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	518.664,74	0,00	0,00	518.664,74
Compras	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de activos fixos tangíveis	19.080,42	0,00	0,00	19.080,42
Aquisições de propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Rendimentos suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00

Cristina Paixão

TOC 3629

Cristina Paixão
A GERENCIA

- Serviços sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
- Aluguer de equipamento	0,00	0,00	0,00	0,00
- Estudos, projectos e assistência tecnológica	0,00	0,00	0,00	0,00
- Royalties	0,00	0,00	0,00	0,00
- Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Por memória: Vendas e prestações de serviço (valores não desc.)	-518.664,74	0,00	0,00	-518.664,74
Por memória: Compras e fornecimentos de serviços externos (valores não desc.)	0,00	0,00	0,00	0,00

31. Outras informações

31.1. Capital próprio

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Capital	300.000,00	0,00	0,00	300.000,00
Por memória: Accionistas c/ subscrição	0,00	0,00	0,00	0,00
Por memória: Quotas não liberadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Acções (quotas) próprias	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor nominal	0,00	0,00	0,00	0,00
Descontos e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros instrumentos de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
Prémios de emissão	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	345.407,10	0,00	108.469,00	453.876,10
Reservas legais	90.139,14	0,00	8.469,00	98.608,14
Outras reservas	255.267,96	0,00	100.000,00	355.267,96
Resultados transitados	114.682,35	51.300,70	58.206,38	121.588,03
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Reavaliações decorrentes de diplomas legais	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00

31.2. Fornecimentos e Serviços Externos

	Em 2012	Em 2011
Fornecimentos e Serviços externos	180.496,20	134.925,55
Subcontratação	0,00	0,00
Serviços especializados	121.905,35	81.602,87
- Trabalhos especializados	14.999,29	11.629,87
- Publicidade	2.699,59	4.340,27
- Vigilância e Segurança	219,09	0,00
- Honorários	15.600,33	14.254,83
- Comissões	74.827,52	32.138,00
- Conservação e reparação	9.828,60	15.224,20
- Serviços Bancários	18,60	0,00
- Outros	74.827,52	32.138,00
Materiais	10.304,19	9.078,34
Energia e fluidos	9.550,57	9.587,69
- Electricidade	3.422,95	3.645,36
- Combustíveis	5.984,94	5.575,97
- Água	142,68	366,36
- Outros	0,00	0,00
Deslocações e estadas	5.455,85	5.770,60
Transporte de Mercadorias	0,00	0,00
Rendas e alugueres	3.205,83	0,00

Paixão
Cristina Paixão

Comunicações	18.918,30	18.958,65
Seguros	3.448,86	3.850,14
Royalties	0,00	0,00
Contencioso e notariado	95,00	92,99
Representação	6.369,91	3.759,55
Limpeza e Higiene	1.284,29	942,58
Outros Serviços	129,00	1.221,44
[-] Descontos e abatimentos Diversos	-170,95	0,00

31.4. Outros Gastos e Rendimentos

31.4.1. Outros Rendimentos e Ganhos

		Em 2012	Em 2011
Rendimentos suplementares	Serviços sociais	0,00	0,00
	Aluguer de equipamento	0,00	0,00
	Estudos, projectos e assistência tecnológica	0,00	0,00
	Royalties	0,00	0,00
	Desempenho de cargos sociais noutras empresas	0,00	0,00
	Outros rendimentos suplementares	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos		40,84	17,27
Recuperação de dívidas a receber		0,13	0,00
Ganhos em inventários	Sinistros	0,00	0,00
	Sobras	0,00	0,00
	Outros ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	400,00
	Sinistros	2.097,89	2.748,00
	Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	0,00	4.500,00
	Outros rendimentos e ganhos	1,24	0,00
	Totais	2.099,13	7.648,00
Outros rendimentos e ganhos	Correcções relativas a períodos anteriores	7.724,21	2.558,86
	Imputação de subsídios para investimentos	0,00	0,00
	Restituição de impostos	0,00	17,42
	Excesso da estimativa para impostos	0,00	0,00
	Ganhos em outros instrumentos financeiros	0,00	0,00
	Outros não especificados	0,00	15,00
	Totais	7.724,21	2.591,28
	Totais	9.864,31	10.256,55

31.4.2. Outros gastos e perdas

Cristina Paixão
TOC 36229

Cristina Paixão

		Em 2012	Em 2011
Impostos	Impostos directos	682,27	617,00
	Impostos indirectos	4.927,42	7.899,33
	Taxas	166,87	400,00
	...		
	...		
	...		
	Totais	5.776,56	8.916,33
Descontos de pronto pagamento concedidos		5.431,89	3.429,07
Dívidas incobráveis		0,00	0,00
Perdas em inventários	Sinistros	0,00	0,00
	Quebras	0,00	0,00
	Outras perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	0,00
	Sinistros	1.996,92	0,00
	Abates	0,00	0,00
	Gastos em propriedades	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	1.996,92	0,00
Outros gastos e perdas	Correcções relativas a períodos anteriores	587,19	72,07
	Donativos	2.281,40	960,44
	Quotizações	1.515,00	2.253,00
	Ofertas e amostras de inventários	0,00	0,00
	Insuficiência da estimativa para impostos	0,00	8,33
	Perdas em instrumentos financeiros	0,00	0,00
	Outros não especificados	920,34	2.207,61
	Totais	5.303,93	5.501,45
Totais		18.526,80	17.890,85

Cristina Paixão

TOC 36229

Paixão
Cristina Paixão

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS

Para efeitos do artigo 4º da Norma Regulamentar nº 15/2009-R de 30 Dezembro

- a) Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações:
-As políticas adoptadas estão mencionadas na nota 3 Anexo ADF.

O corretor/agente de seguros reconhece o rédito /remuneração de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções – no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento:

-Referido na nota 21 ADF -Aquando da prestação de contas do mediador às empresas de seguros. _____

- b) Total de remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo

Por natureza	Remunerações €	
	Ano n-1	Ano n
Numerário	554.346.82	518.664.74
Espécie		
TOTAL	554.346.82	518.664.74

Por tipo	Remunerações €	
	Ano n-1	Ano n
Comissões	554.346.82	518.664.74
Honorários		
Outras remunerações	28.598.00	43.672.59
TOTAL	582.944.82	563.337.33

- c) Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregados por Ramo "Vida", Fundo de Pensões e conjunto dos ramos "Não vida", e por origem

Por entidade	Remunerações €					
	Ramos Vida		Ramos não vida		Fundo Pensões	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros	18.568.24	23.472.47	404.778.58	310.692.27		
Outros mediadores			131.000.00	184.500.00		
Clientes (outros)						
TOTAL	18.568.24	23.472.47	535.778.58	495.192.27		

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira

Por entidades	Remunerações %	
	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros:		
Zurich insurance PLC	50.78%	31.59%
Fidelidade Mundial	26.88%	33.56%
TOTAL		

e) Valores das contas "clientes"

Contas "clientes"	Valores de contas "clientes"	
	Ano n-1	Ano n
Início do exercício	-7.3 59.15	0.00
Final do exercício	0.00	-39.485.62
Volume movimentado no exercício:		
A débito	3.011.653.23	2.752.785.56
A crédito	3.011.063.23	2.792.271.18

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem

Por entidade	Saldos contabilísticos existentes no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Tomadores de seguros,segurados ou	350.285,66	447.567,07		
Empresas de seguros	8.764,50	14.838,07	416.733,92	497.900,02
Outros mediadores				
outros	83.178,05	43.323,08	28.178,36	29.383,06
TOTAL	442.228,21	505.728,22	444.912,28	527.283,08

g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

Por natureza	Saldos contabilísticos existentes no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (re)seguros para pagamento de			66.448,36	50.332,95
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro	350.285,56	447.567,07		
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de (res)seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguros , segurados ou beneficiários (ou empresas de seguros no caso da actividade de			350.285,56	447.567,07

Remunerações respeitantes a prémios de (res)seguro já cobrados e por cobrar	8.764,50	14.838,07		
Outras quantias	83.178,05	43.323,08	28.178,36	29.383,06
TOTAL	442.228,21	505.728,22	444.912,28	527.283,08

h) Idade das contas a receber vencidas à data de relato (final exercício)

Contas a receber	Até x dias		Até x dias		Mais de x dias	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Sem imparidade						
Com imparidade						
TOTAL						

Factores considerados na imparidade:

Não aplicável

i) Garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito

	Valores	
	Ano n-1	Ano n
Garantias(caução)/aumentos de creditos	16.803,00	16.803,00

j) Transmissões de carteiras de seguros

	Carteira de Seguros			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Carteira de Seguros	0	0	0	39.000,00

k) Contratos cessados com empresas de seguro e indemnizações de clientela

	Indemnizações de clientela	
	Ano n-1	Ano n
Contratos de mediação de seguros cessados	0	0

l) Natureza de obrigações materiais, incluindo passivos contingentes

	Obrigações materiais	
	Ano n-1	Ano n
Obrigações materiais	0	0

Breve descrição: Não aplicável

m) Empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total das remunerações

Empresas de seguros	Remunerações			
	Ramos Vida/Não Vida/Fundo Pensões			
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Cristina Paixão Unipessoal, Lda	131.000,00	184.500,00		
Zurich	232.666,94	127.318,04		
Fidelidade	113.816,77	112.150,01		
Liberty	9.903,98	33.775,17		
Tranquilidade	31.322,75	26.069,67		

n) Valor total dos fundos recebidos pelo corretor de seguros com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios relativamente aos quais as mesmas não lhe tenham outorgado poderes para o recebimento em seu nome

	Valor total de fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prémios) para entregar às empresas de seguros em relação aos quais o corretor não tem poderes de cobrança	68.967,28	27.696,39

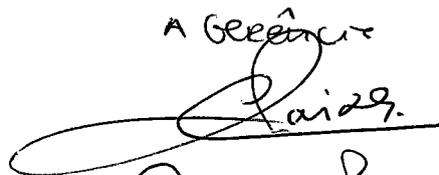
o) Valores dos fundos recebidos pelo mediador de resseguros com vista a serem transferidos para resseguradores para pagamento de prémios relativamente aos quais não lhe foram outorgados poderes de cobrança

	Valor total dos fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prémios) para entrega às empresas de seguros em relação ao quais o mediador de resseguros não tem poderes de cobrança	0	0

p) Valor total de fundos que foram confiados ao mediador de resseguros pelos resseguradores com vista a serem transferidos para as empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes da quitação das quantias recebidas

	Valor total dos fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prêmios) para entrega às empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes de quitação das quantias recebidas	0	0

Cristiane Pereira
 120 36229

A Gerente

 Cristiane Pereira

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Paixão – Corretores de Seguros, Lda, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 1.569.071,08 euros e um total de capital próprio de 973.038,33 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 95.574,20 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos capitais próprios e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os respetivos Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;

.../...



Raquel e Nuno Carvalho, SROC, Lda.

Rua A-do-Ferreiro, nº 22 2480-013 Alqueidão da Serra
Telef. 244 499 040 Fax. 244 499 045

.../...

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras;
 6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Paixão Corretores de Seguros, Lda, em 31/12/2012, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações nos capitais próprios no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião, que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Alqueidão da Serra, 25 de Março de 2013

RAQUEL E NUNO CARVALHO, SROC, LDA (SROC nº 216)

Representado por

Raquel Rosa Carvalho Clemente (ROC nº 1234)


(Raquel Rosa Carvalho Clemente)